

SOB SUSPEITA

Oposição pressiona e Mestrinho promete investigar senador no Conselho de Ética

Para PT e PPS, Jader também mentiu ao dizer que fazenda consta de declaração do IR

CIDA FONTES
e ROSA COSTA

BRASÍLIA – O presidente do Conselho de Ética do Senado, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), afirmou ontem que vai convocar o conselho para investigar todas as denúncias contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) de irregularidades que teriam sido cometidas durante o exercício do mandato de senador. “Todos os fatos ocorridos durante o mandato serão objetivo de exame do Conselho de Ética; jamais usarei métodos ditatoriais como presidente do colegiado”, disse.

De Manaus, Gilberto Mestrinho informou que estará em Brasília neste fim de semana e que já na segunda-feira pretende marcar a primeira reunião do conselho, logo após a reabertura dos trabalhos Legislativos em 1º de agosto. O presidente do Conselho de Ética informou ainda que encaminhará as denúncias anteriores a 1995, quando Jader assumiu a vaga no Senado, ao Ministério Público.

Mestrinho destacou também que vai atuar com discrição, “sem estardalhaços”, para preservar a imagem do Senado. “Vou fazer tudo de maneira singela e só quero cumprir a minha obrigação. Não sou candidato em 2002 e não quero holofotes”, acrescentou.

Mestrinho vinha reclamando que desde seus primeiros dias como presidente do Conselho de Ética tem sido “crucificado” por causa da sua amizade com Jader, mas que não se arrepende de ter assumido o cargo. E reiterou que essa ligação não vai refletir-se na sua atuação.

Afirmou também que não se surpreendeu com o pedido de licença do colega. Segundo ele, Jader agiu corretamente ao se livrar da pressão de um cargo que iria dificultar sua defesa. “Foi o caminho certo”, disse.

Representação – A oposição vai reforçar hoje a representação contra Jader Barbalho no Conselho de Ética. Os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Paulo Hartung (PPS-ES) vão encaminhar ao presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), órgão mais duas denúncias contra Jader.

Uma delas é sobre o fato de ele ter mentido em plenário ao declarar que incluiu na declaração do Imposto de Renda a Fazenda Chão Preto, que comprou em 1998 de José Osmar Borges – considerado o maior fraudador da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). A operação, que envolveu R\$ 1,7 milhão, só chegou ao conhecimento da Receita Federal pela imprensa.

A outra denúncia contra Jader é sobre o propina de US\$ 5 milhões, que ele teria cobrado do empresário David Benayon para autorizar a liberação de um empréstimo no valor de US\$ 40 milhões da Sudam.

Na representação que encaminhou ao conselho na quarta-feira, a oposição mostra que Jader cometeu crime de perjúrio ao referir-se ao relatório do Banco Central sobre a sindicância realizada no Banco do Estado do Pará (Banpará).

Segundo a senadora Heloisa Helena (PT-AL), o senador disse em plenário que “apesar do esmero, do interesse dos agentes de fiscalização, não chegou a nenhum indício ou prova que pudesse me indiciar”. O BC, por meio de duas notas, desmentiu suas declarações. Jader partiu para o contra-ataque afirmando que a instituição havia mentido. (Agência Estado)